



## NOVO POSICIONAMENTO AFBV PARA LICENCIAMENTOS E REARBORIZAÇÕES

O regime jurídico aplicável às ações de arborização e re-arborização (RJAAR) é estabelecido pelo Dec-Lei 96/2013, de 19 de julho. De entre as diversas alterações que tem sofrido, destacam-se as obrigações para os executores de ações de arborização ou de re-arborização, no sentido de acautelar o cumprimento legal e as boas práticas florestais.

Neste sentido, a AFBV tem sido alvo de inúmeros processos de notificação e contraordenação, relacionados com o incumprimento de normas legais previstas nos projetos de licenciamento da sua autoria. Citamos como exemplos: o não cumprimento do distanciamento de 5m às extremas dos prédios confinantes, a utilização de técnicas de mobilização de solo não permitidas (lavoura giratória) ou a mobilização de solo e plantação de linhas de água temporárias.

Assim, a AFBV vem informar os seus associados que a partir da campanha 2022/23, só efetuará licenciamentos para re-arborizações nas seguintes condições:

- Trabalhos a executar nos terrenos pela AFBV.
- Rearborizações em áreas superiores a 1ha (individual ou conjunta).

Em alternativa para as áreas pequenas, propomos a simples concertação dos trabalhos com os proprietários vizinhos, para a qual a AFBV pode atribuir apoios financeiros (ver tema central).



## VAMOS PLANEAR OS TRABALHOS PARA A CAMPANHA 2022/23?

A AFBV disponibiliza todo o apoio aos Associados na preparação da campanha de trabalhos outono 2022 - primavera 2023.

A boa organização das campanhas de trabalho depende do planeamento antecipado, para que eventuais licenças, negociação de empreitadas, encomendas e garantia de produtos (ex: plantas, adubos) e realização dos trabalhos possam acontecer em tempo oportuno e nas melhores condições de preço.

O planeamento permite ainda ultrapassar os problemas do minifúndio florestal (pequena dimensão e dispersão das propriedades) pela agregação e organização dos trabalhos, usufruindo da escala conseguida e de eventuais apoios financeiros (ver tema central).

Informe-nos das suas intenções de trabalhos e informe-se das nossas condições.



MENSAGEM DO PRESIDENTE

## A FLORESTA É ECONOMIA

Nesta minha primeira mensagem aos Associados, é inevitável dedicar umas palavras ao tema dos incêndios que, mais um ano, fustigaram de forma severa grandes áreas florestais nacionais e, por isso, continuam a alimentar acesas discussões sobre a forma de prevenir e combater o problema.

Porque estamos perante uma floresta de minifúndio, maioritariamente privada e dispersa por centenas de milhares de proprietários, a opinião consensual dos especialistas académicos e dos homens de saber de experiência feito indica ser fundamental robustecer o papel do movimento associativo em geral, na implementação dos fundamentos para uma gestão económica e socialmente sustentável.

No terreno, a floresta de minifúndio está cada vez mais abandonada como podemos observar ao visitar as zonas ardidas dos últimos anos, sem quaisquer sinais de gestão e a criar biomassas descontroladas que alimentarão um qualquer próximo incêndio.

**Temos de ser capazes de transformar uma experiência trágica numa oportunidade de mudança e construir esperança futura para os nossos descendentes.**

Todos temos a nossa quota parte de responsabilidade e sentimos que o movimento associativo da fileira florestal não se fortaleceu o suficiente para conseguir ser ouvido por quatro grandes intervenientes:

- 1<sup>a</sup>) Pela **população em geral** e essencialmente a cidadã que vê, erradamente, a fileira do eucalipto como a causa dos incêndios e uma praga em termos ambientais;
- 2<sup>a</sup>) Pelo **Estado** que legisla e regulamenta a gestão florestal;
- 3<sup>a</sup>) Pelas **indústrias** das diferentes fileiras florestais (pasta de papel e energia) que durante décadas não comunicaram entre si de forma a poderem criar dinâmicas transversais de gestão sustentada da floresta e não souberam alimentar e criar estímulos ao investimento florestal.
- 4<sup>a</sup>) pelos próprios **produtores florestais**, em geral, e pelos associados da AFBV em particular, que devem estar disponíveis para fazer parte da mudança desejada por todos.

Muito trabalho há a realizar para fortalecer estes quatro pilares. Analisaremos com profundidade todos eles nos próximos Boletins da AFBV. Agora é tempo de passarmos uma mensagem com coragem e determinação: **a única solução possível para a floresta de minifúndio é a gestão agregada.**

Sentimos, em jeito de conclusão, que, apesar de ténue, existe vontade política para realizar mudanças por parte de algumas instituições que gerem a política florestal no terreno; por parte da Indústria sentimos que querem fazer parte da solução com a criação de apoios à gestão florestal e estímulos económicos relevantes na remuneração dos produtos da floresta.

Caberá ao movimento associativo florestal nacional certificar-se que este apoio chegará ao seu destinatário: o proprietário e produtor florestal.

Esta Direção está empenhada em continuar a levar a cabo este desígnio: apoiar o associado de forma que este sinta que o investimento na floresta é economicamente rentável e socialmente necessário em virtude de uma economia ambiental que suportará as gerações vindouras.

José Francisco Silva  
Presidente da Direção

BOLETIM  
9 | JUL-AGO '22

# TODOS JUNTOS SOMOS FLORESTA

SIGA-NOS



Centro Coordenador de Transportes  
3850-022 Albergaria-a-Velha  
234 524 056  
geral@afbaxovouga.pt  
<https://afbaxovouga.pt>

GRANDE TEMA

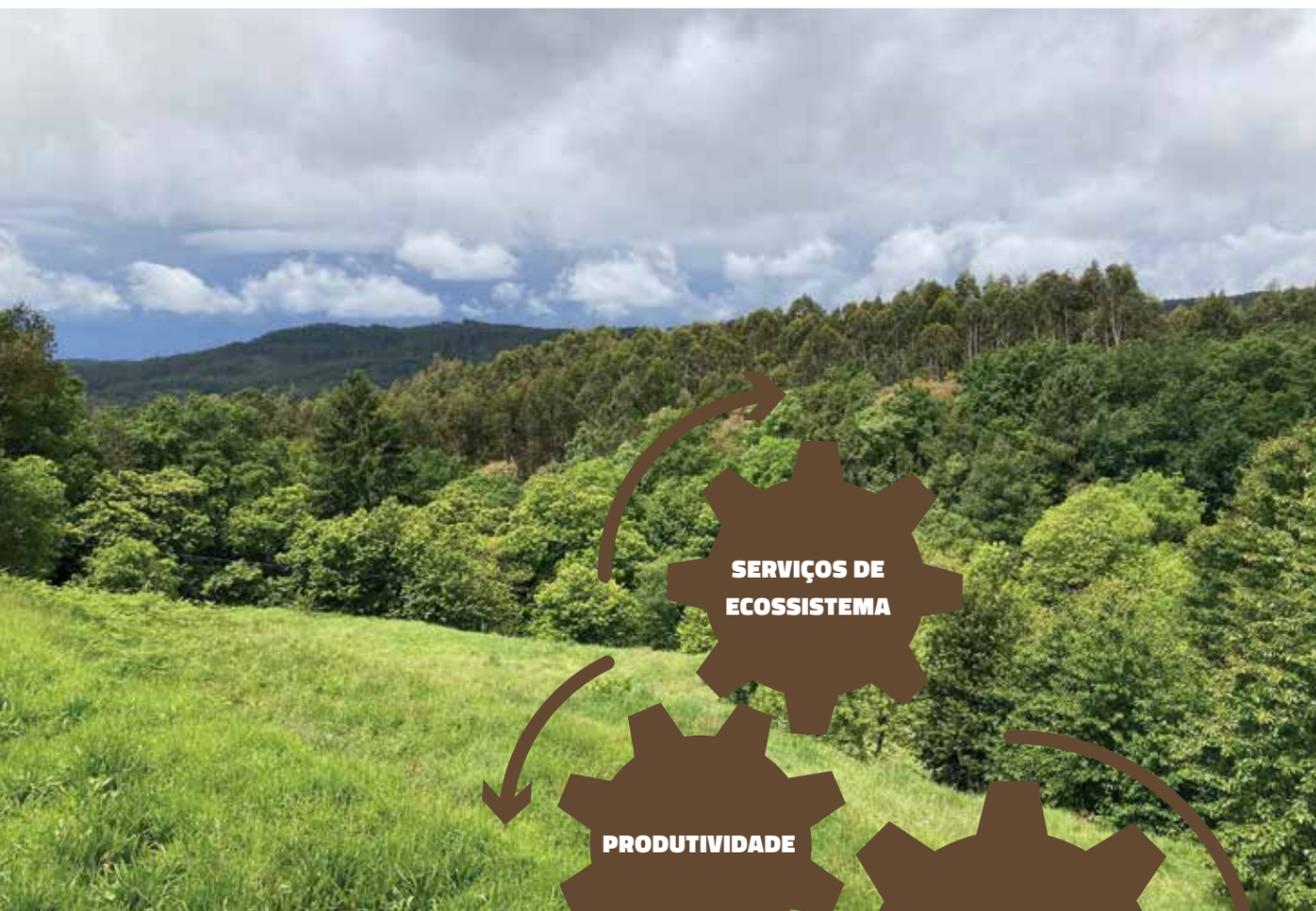
**GESTÃO AGREGADA, PRODUTIVIDADE E SERVIÇOS DE ECOSSISTEMA**

A AFBV entende que a sustentabilidade da gestão florestal na pequena propriedade só será possível de atingir com o aumento da escala de gestão.



# GESTÃO AGREGADA, PRODUTIVIDADE E SERVIÇOS DE ECOSSISTEMA

A Gestão Agregada, a melhoria da Produtividade e a valorização dos Serviços de Ecossistema são os três principais projetos chave capazes de dar resposta às mudanças profundas que a floresta da Região de Aveiro necessita. A transformação só acontecerá se se conseguir evoluir nestes temas de uma forma simultânea e interligada.



A pequena propriedade (minifúndio) é apontada como uma das principais causas para a ausência ou insuficiência da gestão florestal.

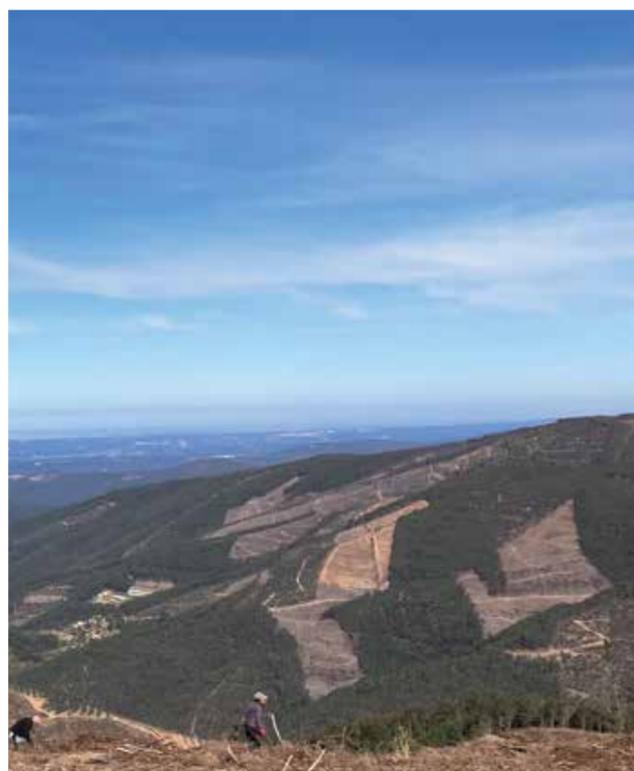
Pelos resultados, experiência acumulada e representatividade territorial conseguida nos seus 20 anos de trabalho, a AFBV entende que a sustentabilidade da gestão florestal na pequena propriedade só será possível de atingir com o aumento da escala de gestão.

O facto de quase 70% das propriedades florestais na Região de Aveiro possuírem área inferior a 1ha, obriga a refletir em questões como:

- Como se conseguirá garantir a realização de trabalhos na floresta, quando não existe mão de obra e ela não possui dimensão para ser mecanizada?
- Como motivar o investimento na floresta via poupança na realização de trabalhos na floresta ou ganhos na escala das vendas de produtos?
- Como aceder aos futuros instrumentos de valorização dos serviços de ecossistema (sequestro de carbono, regulação ciclo da água, manutenção da biodiversidade, etc.) mantendo o individualismo atual na gestão?
- Como tornar o território menos vulnerável aos incêndios sem melhorar a compartimentação da paisagem, a partir da melhoria da rede viária e divisional ou da recuperação de uma rede ecológica?

Neste sentido, a AFBV tem mantido o foco na implementação de boas práticas, na melhoria da produtividade da floresta e, igualmente, na promoção da gestão agregada, contando já com três Áreas Florestais Agrupadas (AFA) e com o arranque do projeto piloto Núcleo de Gestão Florestal Beco-Salgueiro, no concelho de Águeda.

## QUASE 70% DAS PROPRIEDADES FLORESTAIS NA REGIÃO DE AVEIRO POSSUÍREM ÁREA INFERIOR A 1HA



Convictos de ser este o caminho correto, a AFBV continua a disponibilizar várias medidas de apoio ao investimento aos nossos associados.

## MEDIDAS DE APOIO PARA A CAMPANHA 2022/23

A AFBV, através do seu Programa de Apoio ao Investimento (PAI), disponibiliza as seguintes medidas de apoio para a campanha 2022/23:

### A. APOIO FINANCEIRO À REARBORIZAÇÃO

Apoia investimentos na rearborização de povoamentos de eucalipto em locais com boa aptidão para a cultura desta espécie.

Requisitos mínimos para a candidatura:

1. Áreas contínuas superiores a 1ha (individuais ou agregados);
2. Apoio majorado para as classes de dimensão superior
3. Matas inseridas em sistema de certificação florestal
4. Licenciamento (RJAAR) aprovado
5. Trabalho a executar pela AFBV

### B. APOIO FINANCEIRO À MANUTENÇÃO FLORESTAL

Apoia 100% do valor dos trabalhos de seleção de varas e 1.ª adubação (fornecimento adubo + aplicação) para todas as matas com comercialização de madeiras efetuada pela AFBV nos últimos anos.

Requisitos mínimos para a candidatura:

1. Matas sem seleção de varas efetuadas
2. Comercialização de madeiras pela AFBV
3. Matas inseridas em sistema de certificação florestal
4. Trabalho a executar pela AFBV

### C. APOIO PARA AS ÁREAS ARDIDAS EM 2022

Apoia 100% do valor dos trabalhos de corte de árvores sem valor comercial.

Requisitos mínimos para a candidatura:

1. Matas sem valor comercial.
2. Acordo integrado com a comercialização de madeiras em outras matas ardidas
3. Matas inseridas em sistema de certificação florestal
4. Trabalho a executar pela AFBV

## OUTROS APOIOS

### PROGRAMA LIMPA & ADUBA

A Associação Florestal do Baixo Vouga é parceira dos programas "Limpa e Aduba" desenvolvidos no âmbito do projeto 'Melhor Eucalipto' da Celpa – Associação da Indústria Papeleira.

Requisitos mínimos para a candidatura:

- 1) Terrenos com mais de 2500 m<sup>2</sup>.
- 2) Limpos, ou limpos e com seleção de varas.
- 3) Povoamentos entre os 2 e 6 anos de idade.
- 4) Que não tenham já beneficiados de programas anteriores.
- 5) Área máxima atribuída por proprietário, 50ha.
- 6) Matas inseridas em sistema de certificação florestal.

A AFBV irá receber candidaturas sobre as intenções de investimento dos seus associados até ao próximo dia 30/novembro. Contacte-nos.

Mais informações:  
[www.afbaixovouga.pt](http://www.afbaixovouga.pt)

